

****Capítulo 28: Sacrifício de Sangue para o Cálice Proibido**** – Maldito seja! – Duan De bateu a cabeça contra uma coluna de pedra, girando em círculos e derrubando uma após a outra. O arrependimento o consumia, a ponto de desejar encerrar aquela reencarnação ali mesmo. Era como se estivesse trabalhando duro apenas para beneficiar os outros, sem colher nada para si. Quanto mais pensava, mais raiva sentia. Sem conseguir conter a fúria, começou a correr em torno do território flamejante, num frenesi desesperado. Se não extravasasse de alguma forma, temia perder completamente a sanidade. Uma volta, duas, três... Cem voltas. No fim, Duan De completou quatrocentas voltas antes de desabar no chão, exausto. Sua expressão era de puro desespero, como se tivesse engolido algo repugnante. – Droga! – resmungou, ensandecido. – O destino me pregou uma peça! Encontrar um ladrão como eu... mas ainda mais esperto! – Canalha! Quando eu te pegar... – berrou, fazendo o próprio território flamejante estremecer. Mas nem mesmo sua ira era infinita. Com um baque, escarlates jorraram de sua boca, manchando o chão. Seu rosto já pálido tornou-se ainda mais cadavérico. Pouco depois, a pedra que continha os vestígios do passado de Qin Tian estilhaçou-se. ... Do outro lado, Qin Tian observava tudo com um sorriso tranquilo. – Acho que vou precisar redobrar os cuidados daqui em diante. Na história original, Duan De era quase uma figura cômica. Mas, olhando além das aparências, ele era muito mais do que isso. Talvez não estivesse no mesmo patamar dos lendários Implacável, Imperador Sem Início e Ye Fan, o Imperador Celestial, mas certamente pertencia ao seleto círculo dos grandes. Havia criado seu próprio método de reencarnação, sido um Ser Supremo em uma vida, fundador do Submundo em outra, e até mestre do temível Imperador Divino. Seus feitos ultrapassavam os de nove entre dez imperadores da antiguidade. E agora, esse mesmo Duan De estava focado em vingança contra Qin Tian. – Bem... – Qin Tian pensou, encolhendo os ombros. – Se eu tivesse que escolher de novo, ainda daria aquele tijolada na testa dele. Mesmo que isso significasse viver sob sua perseguição, o troco valia a pena. Afinal, o que ele conseguira não era apenas um tesouro comum. Era uma ****Arma Imperial Proibida****—algo raro além da medida. Com ela em mãos, quem ousaria desafiá-lo? – Pelo menos, enquanto o Cálice da Devoração não for descoberto, ele não deve me atacar. Por enquanto, estou seguro. Qin Tian traçou os selos de proteção mais poderosos que conhecia, isolando-se completamente do mundo exterior. Finalmente, pôde examinar a preciosidade que conquistara: a ****Tampa do Cálice da Devoração****. Flutuando no ar, envolta em uma aura sombria, a peça emanava uma pressão assustadora. O rosto gravado nela — nem risonho, nem choroso — parecia manchado por lágrimas de sangue, exalando um poder mortífero. Qin Tian não resistiu a um sorriso largo. – Obrigado, "mestre", pelo presente. – Sua voz soou quase sincera, embora imaginasse o turbilhão de xingamentos que Duan De devia estar soltando. O Cálice da Devoração estava entre as armas mais temíveis já criadas. Único, pois foi forjado do ****corpo da Imperatriz Implacável****, tornando-se quase uma extensão dela. Contendo fragmentos de sua alma, dizia-se que, no auge de seu poder, poderia até mesmo reviver sua consciência. Se reunido à sua outra metade, sua força rivalizaria com a de um ****Imperador alternativo**** no auge. – Melhor deixar minha marca nele, antes que alguém o roube, como eu fiz. Um corte no dedo, e seu sangue escorreu sobre a tampa, mesclado com sua energia espiritual. Gotas caíram na superfície, desaparecendo como se sugadas por um abismo. O Cálice reagiu. **[**Drip... drip... drip...**]** Luzes negras ondularam, formando uma cortina de sombras que sussurrava poder. Qin Tian concentrou-se, infundindo sua essência no artefato, gravando seu legado nele. A peça começou a girar, aceitando-o. Padrões intrincados emergiram, marcando-a como sua. Então, veio o horror. De repente, o Cálice tremeu—como se engolissem estrelas inteiras. Uma presença esmagadora preencheu o espaço, quase ajoelhando Qin Tian à força. E depois... ****Ela**** apareceu. Apenas um vulto, mas sua aura fazia o cosmos tremer. Qin Tian sentiu as pernas falharem. – Imperatriz Implacável? Ou... o espírito da arma?! – Seu corpo estremecia. O nome dela carregava o peso de lendas aterrorizantes: Era a mulher que, partindo do nada, conquistou o caminho divino. Criadora do ****Caminho da Devoração****, esvaziou uma era dourada. A que esmagou a Veia do Dragão de Zhongzhou, destruiu artefatos imperiais e aniquilou dinastias. A que varreu as Montanhas Celestiais e reduziu o Reino dos Espíritos Sagrados a ruínas. A que entrou na Montanha da Imortalidade e, sentando-se sob a Árvore da Iluminação, silenciou os antigos soberanos com sua

presença. A que rasgou as barreiras de Kunlun, feriu sua divindade guardiã e espatifou o **Cálice da Ascensão**, destruindo o sonho de imortalidade de muitos. E a que, acima de tudo, escolheu permanecer entre os mortais, vida após vida, não pela imortalidade—mas apenas para esperar **aquele que nunca voltou**. E agora, seu olhar recaía sobre Qin Tian.— É isso, ela não é a verdadeira pessoa implacável. A verdadeira está lá no Território Proibido de Huanggu, escondida em casa — murmurou Qin Tian, aliviado, enquanto enxugava o suor frio que escorria pelas costas. Aquele pressentimento havia sido aterrorizante. Especialmente quando usou seu sangue vital e energia espiritual para tentar dominar a arma imperial. Foi como enfrentar pessoalmente a majestade avassaladora da Imperatriz Suprema — grandiosa, imponente e absolutamente indomável. Depois de um longo momento, Qin Tian finalmente se acalmou, soltando um suspiro profundo.— A aura da Imperatriz Implacável é realmente assustadora. Por um instante, pensei que fosse morrer. Mas, por fim, conseguiu. Com muito esforço, conseguiu gravar uma marca fraca no Tampão do Jarro Devorador. Seu rosto estava pálido, quase desmaiando de exaustão. Ao fechar os olhos, sentiu uma conexão tênue entre ele e o artefato. Era tão frágil que temia que o jarro pudesse rompê-la com um simples movimento. Felizmente, o Tampão não rejeitou a marca. Provavelmente porque ainda estava absorvendo as regras do Dao contidas no sangue sagrado que acabara de receber. Armas imperiais também podem evoluir. Banhadas em sangue imperial suficiente, podem até se transformar em artefatos imortais. O sangue de um supremo como Qin Tian, que trilhava o caminho da imortalidade mundana, era um banquete para o Jarro Devorador. Por isso, o artefato não se opôs quando Qin Tian tentou estabelecer o vínculo. Afinal, acabara de receber o sangue sagrado e, em seguida, alguém tentou selar um contrato com ele. O Tampão deve ter assumido que Qin Tian e Duan De eram aliados — afinal, ofereceram sangue sagrado em troca de seu uso temporário. Nada mais justo.— Pensando bem, devo agradecer ao meu "grande mestre" — Qin Tian sorriu, satisfeito.— Vou usar assim por enquanto. Quando minha força aumentar, tento dominá-lo de verdade. No estado atual, levaria um ou dois anos para gravar uma marca significativa no Tampão. Não valia a pena. Era melhor esperar até ficar mais forte. Quanto à situação perigosa em que se encontrava, Qin Tian já tinha um plano. Por enquanto, não precisaria do Jarro Devorador.— Vou ficar aqui na Zona de Fogo até Duan De ir embora. — O velho truque de se esconder no lugar mais óbvio ainda funciona! — riu baixinho.— Duvido que ele imagine que, depois de roubar o Tampão, eu ousaria ficar aqui mesmo para dominá-lo. Depois de refletir, decidiu:— Enquanto isso, vou organizar o conhecimento que obtive de Ji Haiyue. As lições de um Grande Sábio sobre os segredos do Mar da Dor eram muito mais claras do que as de seu antigo mestre. Qin Tian valorizava profundamente esse ensinamento. Casos como o de Ye Fan, que alcançou o nível de Imperador Celestial ouvindo apenas as explicações básicas de Wu Qingfeng, eram raríssimos. Era como aprender que $1+1=2$ no jardim de infância e, em seguida, dominar a fusão nuclear controlada. Qin Tian fechou os olhos, revivendo as memórias que havia armazenado às pressas. Usando sua energia espiritual, criou uma ilusão para si mesmo. Num piscar de olhos, o mundo girou. Quando abriu os olhos novamente, estava em um salão antigo, cercado por discípulos do Clã Ji, ouvindo atentamente as explicações do Grande Sábio sobre os mistérios do Clássico do Vazio. [Capítulo 29: Abandonar o Cultivo para Despertar um Fragmento do Poder Máximo] Crianças pequenas se aglomeravam em círculo enquanto o Grande Sábio do Clã Ji falava com gentileza. Eram seus descendentes, e ele naturalmente se mostrava paciente. Essa bondade era justamente o motivo pelo qual fora escolhido para ser o mestre deles.— Em nossos corpos aparentemente pequenos — explicou o Grande Sábio —, existem incontáveis "portas". Abri-las para descobrir o "verdadeiro eu" é o que chamamos de cultivo.— É uma jornada contínua de evolução.— Tudo começa com a Roda da Vida.— Os comuns a usam para procriar. Nós, cultivadores, para transcender. É o alicerce de todo praticante. O Grande Sábio desdobrava cada conceito com cuidado, garantindo que as crianças compreendessem os fundamentos.— O primeiro estágio é o Mar da Dor porque a Roda da Vida e o oceano de sofrimento estão sobrepostos. Só separando-os podemos começar a cultivar a Roda. Então, fez uma pausa e perguntou:— Vocês sabem onde fica a Roda da Vida? Os pequenos levantaram as mãos animadamente:— Sim! Três polegadas abaixo do umbigo!— Exato — sorriu o Grande Sábio. — Mas como abri-la? Como percebê-la nesse espaço

minúsculo? E depois, como cultivá-la?— Esses são os primeiros obstáculos. Seu olhar encheu-se de orgulho:— Mas vocês nasceram no Clã Ji, uma das forças mais poderosas de Beidou. — Para vocês, esses obstáculos são insignificantes. Conseguirão superá-los rapidamente, ganhando vantagem sobre outros jovens.— Mas não se deixem levar pela arrogância — advertiu, sério. — A verdadeira jornada só começa depois.— O primeiro passo é sentir a Roda da Vida, separando-a do Mar da Dor que a encobre.— Uma vez ativada, seu potencial se revelará. A energia vital jorrará, protegendo-os da erosão do Mar e prolongando sua longevidade.— Quando essa energia se acumular o suficiente, ocorrerá uma transformação. Surgirá uma Fonte de Vida no Mar da Dor, ligando-se à Roda. Esse é o estágio da Fonte Vital.— E quando a Fonte Vital atingir certa maturidade, a energia se refinaria, produzindo um raio de luz. Ele guiará vocês na exploração de outros segredos do corpo.— Mas cuidado: é uma jornada árdua. O raio pode se romper ou levar a um beco sem saída.— Então, o praticante precisa condensar a luz do arco-íris repetidamente, refinando sem parar, até finalmente formar os canais divinos do Mar de Roda, conectando-se à outra margem e liberando todo o poder divino da Fonte da Vida e do Mar da Amargura. Essa é a terceira etapa do Reino do Mar de Roda — a Ponte Divina.— Nesse processo, o praticante pode cair na Armadilha do Perdido por não conseguir encontrar a localização exata da outra margem. Só com convicção firme é possível enxergar além das ilusões e da névoa.— Quando se atinge a perfeição no estágio da Ponte Divina, é possível controlá-la para atravessar o Mar da Amargura.

<http://portnovel.com/book/41/10283>